

MEDIDAS DE ALERTA

Inclusão de dados das cheias em placas exige atenção às cotas

Vereadores aprovaram projeto de lei que adiciona informações sobre cota de inundação em placas de ruas. Especialistas discutem medição do nível do Rio Taquari

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

LAJEADO

A exemplo de outros municípios do Vale do Taquari, como Estrela, a Câmara de Lajeado aprovou, na noite de terça-feira, 13, o projeto de lei que adiciona a cota de inundação nas placas de ruas distribuídas na cidade. À espera de ser sancionada pelo prefeito Marcelo Caumo, medida ainda exige atenção à medição das cotas após a cheia histórica de maio no município.

O texto avançou em conjunto com a emenda que institui a inclusão das cotas, também nos carnês de IPTU. A proposta de Sérgio Kniphoff (PT) tramitava na casa desde maio e tem por objetivo informar a população e visitantes sobre os níveis de enchentes históricas, contribuindo para a conscientização e preparação em caso de eventos de inundação. A emenda apresentada por Ana da Apama (PP) contava com parecer



Além da informação nas placas de ruas, cota também deve ser incluída no IPTU

de ilegalidade do setor jurídico da casa, que foi derrubado em votação no plenário.

Coordenador da Defesa Civil de Lajeado, o tenente-coronel Luís Marcelo Gonçalves Maya destaca que o monitoramento do Rio Taquari é utilizado tanto para a fase de prevenção, alertas e evacuação preventiva, quanto para o socorro das pessoas atingidas pelas cheias.

Ele reforça que, durante eventos de catástrofes como

as enchentes, o nível da água é divulgado a cada hora e, com as cotas informadas nas placas das ruas, os moradores tomam consciência sobre as condições de segurança de suas casas. Maya reforça que em uma mesma rua, pode haver medições diferentes identificadas.

“Dessa forma, os moradores saberão em que cota moram. Não adianta informar as cotas que precisam ser evacuadas, por exemplo, se os moradores não

souberem em que nível está a sua moradia”, argumenta.

Em busca de alternativas

O tenente-coronel ainda afirma que as cotas de inundação foram aferidas e colocadas nas réguas pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). Com base nessas informações, o plano diretor do município permite a construção de edificações a partir da cota 27. Para alterar esse limite, é necessário um projeto de lei e a aprovação na Câmara de Vereadores.

Diante das cheias históricas desde setembro do ano passado, Maya também comenta sobre a eficácia nas medições. Mas diz que o sistema da CPRM dá informações confiáveis sobre a situação da bacia do Taquari/Antas, disponibilizadas pela internet.

Além disso, o Governo do Estado está em fase de aquisição de um novo sistema de monitoramento que pretende melhorar o acesso à essa informação. Em paralelo a isso, o município também analisa o que existe no mercado em termos de medição, para reduzir o risco quando não há internet ou falta

acesso às réguas físicas.

Novas análises

Engenheira ambiental, Sofia Moraes afirma que a identificação das cotas de inundação é uma medida não estrutural eficiente no que diz respeito à compreensão dos níveis de risco de regiões suscetíveis a inundações.

A especialista ressalta que um passo importante para a identificação adequada é a relação com a base de leitura de níveis do rio, ou seja, a régua de referência oficial da cidade, que deve se considerar, com precisão, a diferença de desnível desde o ponto onde está a régua, até os locais que receberão a informação de referência daquela cota.

“São essenciais as análises topográficas, a consideração de desnível do relevo e a declividade da linha d’água para cada ponto que receberá a identificação”. Do contrário, conforme afirma Sofia, as informações poderão gerar erros e impactos graves durante uma cheia.



Dessa forma, os moradores saberão em que cota moram. Não adianta informar as cotas que precisam ser evacuadas, por exemplo, se os moradores não souberem em que nível está a sua moradia”

LUÍS MARCELO GONÇALVES MAYA
COORDENADOR DA DEFESA CIVIL DE LAJEADO



São essenciais as análises topográficas, a consideração de desnível do relevo e a declividade da linha d’água para cada ponto que receberá a identificação”

SOFIA MORAES
ENGENHEIRA AMBIENTAL



Medida vai auxiliar na informação aos moradores sobre necessidade de deixarem suas residências durante uma enchente

LAJEADO/ARROIO DO MEIO

Manutenção bloqueia acesso à Ponte do Exército neste sábado

Intervenção das 9h às 12h visa garantir melhorias no trecho. Há ainda, projeto para pavimentar pontos mais críticos

Maira Schneider
mairaschneider@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Manutenção dos acessos bloqueia a “Ponte do Exército” neste sábado, 17. O anúncio foi feito pelo prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, na manhã de sexta-feira, 16. O trecho está deteriorado devido ao intenso fluxo de veículos pesados que utilizam a estrutura diariamente, cerca de 2,5 mil. Além disso, Caumo ressalta que é elaborado um projeto para asfaltar parte da estrada, principalmente em frente às residências, no primeiro trecho, e também nos morros para



facilitar o acesso. “Desde que foi liberada ainda não pegamos dias de chuva e isso será um problema quando começar a chover. Para se preparar para os dias de chuva, em conversa interna, é importante fazer os reparos dos pontos que apresentaram dificuldades pela carga e, como amanhã, sábado, o

fluxo de caminhões é muito menor estaremos interrompendo a passagem dos veículos pela ponte do Exército para fazer os reparos necessários que foram surgindo ao longo da semana.” A intenção é que o bloqueio seja feito das 9h às 12h. “Pode ter mudanças no cronograma, isso está sendo vista pelo setor de engenha-

Fluxo será bloqueado para viabilizar obras na estrada de acesso à Ponte do Exército

ria em contato com a gestão das empresas para que a gente tenha o trabalho normal e fazendo as intervenções necessárias. Sábado é um dia em que há um menor fluxo de veículos pesados e tem a alternativa da Ponte de Ferro,

além de outras alternativas. Sobre a possível instalação de uma estiva, Caumo enfatiza que essa hipótese foi descartada como primeira opção, pois seria um grande desafio resistir à nova enchente. “A estiva tem um grande desafio de resistir à correnteza das águas. Qualquer nível de elevação que tenha o rio, a probabilidade de ter o deslocamento e pôr abaixo o trabalho é muito grande, por isso a estiva não foi num primeiro momento a alternativa buscada. Buscamos sim, a ponte do Exército e no momento que uma etapa é concluída, buscamos outras alternativas.”

Queixas de motoristas e moradores

Enquanto motoristas pedem melhorias urgentes, moradores, especialmente da rua Romeu Júlio Scherer, também manifestam insatisfação com a situação. Eles reclamam da grande quantidade de poeira levantada pelo tráfego intenso de caminhões, que afeta a qualidade de vida na região. Morador do bairro Planalto, Carlos Fonseca, expressa sua frustração. “Esperamos uma solução dos responsáveis. A rua poderia estar asfaltada há anos, mas o acesso asfáltico não foi feito e ela permanece precária.”

VIVA

mais

NAVEGUE

mais

CONECTE-SE

mais

Descubra a tranquilidade de uma internet estável e um telefone fixo confiável. Com a FB Net, qualidade, velocidade e segurança estão ao seu alcance, conectando você ao que realmente importa.

 Internet

 Telefone fixo

 51 2183-0000

 www.fbnet.com.br

Transforme sua experiência com a

FB NET



RSData expõe soluções completas para gestão de SST na PREVENSUL 2024

A RSData, empresa especialista em soluções para gestão de Segurança e Saúde do Trabalho (SST), anuncia sua participação como expositora na PREVENSUL 2024 – 20ª Feira e Seminário de Saúde, Segurança do Trabalho e Emergência. O evento acontecerá nos dias 4, 5 e 6 de setembro no Centro de Eventos da PUC, em Porto Alegre.

A empresa estará no estande 5115, rua 4000 do Centro de Eventos da PUC, trazendo ao público todos os diferenciais de mais de 21 anos de mercado, aplicados ao desenvolvimento e aprimoramento de soluções robustas e confiáveis, constantemente aperfeiçoadas para atender às demandas específicas dos clientes, sempre alinhadas ao que há de mais avançado no setor de Segurança e Saúde do Trabalho.

Confira alguns diferenciais do RSData:

Base Legal

O software RSData integra uma base legal vinculada, oferecendo facilidade de operação, confiabilidade, segurança e rastreabilidade da informação. Isso agrega produtividade e agilidade aos processos de SST.

Conformidade e Tranquilidade

A tecnologia da RSData facilita o acompanhamento das obrigações do eSocial, garantindo que as empresas estejam sempre em dia com as entregas e cumprimentos necessários para evitar problemas com fiscalizações nas áreas de Segurança e Saúde do Trabalho.

Programas e Normas

Com uma base legal sempre atualizada e a expertise dos profissionais da RSData, o software ajuda as empresas a estarem em conformidade com as NRs e programas de SST.

Integração ao ERP

O software da RSData é altamente especializado e facilmente integrável aos principais sistemas de gestão (ERP), folha de pagamento e estoque do mercado, proporcionando um ambiente de informações centralizado e gerenciável.

Os visitantes da PREVENSUL 2024, que, segundo os organizadores, passarão dos 10 mil, poderão conhecer de perto as soluções da RSData e conversar com consultores especializados, que estarão à disposição para entender as demandas das empresas e apoiá-las em seus desafios na gestão de SST.

INFRAESTRUTURA URBANA

Ruas carregam história do desenvolvimento urbano

BIBIANA FALEIRO

Durante obras de recapeamento das vias públicas no Centro de Lajeado, foi possível perceber como eram feitas as principais ruas da cidade, inicialmente de terra e cascalho, para depois receberem paralelepípedo e asfalto

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

LAJEADO

Obras nas ruas de Lajeado fazem surgir vestígios de antigas estradas do Centro da cidade, primeiro constituídas de terra e cascalho, e depois de paralelepípedo antes de receberem o asfalto. A Tiradentes foi uma das ruas que gerou curiosidade entre moradores, já que, depois de ter a cobertura asfáltica retirada, mostrou pequenas pedras misturadas à terra. Uma das únicas vias que mantém essas características no bairro hoje é a Júlio de Castilhos. Morador do Centro há mais de 70 anos, Ivan Bender lembra das estradas de chão que formavam as principais ruas da cidade. Mesmo na região central, em que passavam muitos veículos importados, as vias ainda eram de mão única e, para um carro passar, quem vinha na direção oposta era obrigado a parar. Mais tarde, conta, foram ampliadas para atender o fluxo de



Rua Tiradentes, assim como outras vias centrais, era feita de paralelepípedo antes de ser asfaltada

automóveis que crescia.

Quando Bender tinha cerca de 10 anos, começaram a surgir as primeiras ruas de paralelepípedo, em meados da década de 1950. “O Seu Kroth que fazia, era um artista, colocava as pedras, uma por uma e deixava tudo alinhado”, recorda Bender.

O lajeadense diz que Kroth trabalhava sentado em um banquinho sem encosto. Depois de um certo trecho finalizado, com um pequeno pilão, firmava os paralelepípedos e preenchia os buracos com areia. Naquela época, o método era novidade e só anos mais tarde que o asfalto chegou à cidade.

Evolução das vias

Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates, Augusto Alves acredita que ruas como a Júlio de Castilhos não receberam a cobertura asfáltica

justamente para preservar essa história. “É uma das poucas ruas que conserva o seu calçamento e eu acho que as pessoas tiveram a sensibilidade de preservá-la”.

Na cidade, as primeiras ruas foram abertas quando surgiu o núcleo urbano, a partir de 1860. Uma das primeiras vias criadas foi a Silva Jardim, que ligava o porto até a Praça da Matriz. Todas as vias iniciaram como picadas, que permitiam a passagem de pessoas e animais. Mais tarde, elas foram alargadas para também passarem carroças.

Alves diz que, hoje, um dos grandes problemas de Lajeado são as ruas estreitas, o que dificulta a passagem e o estacionamento de veículos. Ele ainda recorda dos primeiros calçamentos. “Bem no início, era um calçamento de pedra irregular, ainda visto em alguns bairros, e depois foram colocando os blocos de paralelepípedo”.

Até a década de 1980, conforme conta Alves, o asfalto só era visto na BR-386 e na ERS-130. Depois, se tornou um material popular para deixar as vias alinhadas. Outra vantagem era o baixo custo e a facilidade de aplicação. Por outro lado, não permite a absorção de água, e gera alagamentos mais frequentes.



Rua Pinheiro Machado, ao fundo rua Bento Gonçalves



Vista da rua Júlio de Castilhos



Esquina da rua Bento Gonçalves com a Carlos Von Koseritz (rua que sobe)